

**Potencialidades e desafios em comunidades de populações tradicionais,
ribeirinhas na Região Amazônica.**

*Potentialities and challenges in communities of traditional, riverside populations in the
Amazon Region.*

*Potencialidades y desafíos en comunidades de poblaciones tradicionales riberares de la
Región Amazónica.*

Antonio José dos Santos

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8657-3990>
antonio.santos@sou.unijui.edu.br / ajs_borges@hotmail.com

Daniel Claudy da Silveira

Doutorado em Desenvolvimento Regional (Universidade de Santa Cruz Do Sul, 2018).

Tarcisio Dorn de Oliveira

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1493478586678556>
<http://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

Nelson José Thesing

Professor Adjunto na UNIJUI, doutor em Integração Regional pela UFPEL
nelson.thesing@unijui.edu.br

RESUMO

O artigo proporciona identificar o potencial ambiental presente no maior bioma brasileiro, um ambiente que desperta a atenção de vários pesquisadores e turistas do mundo inteiro. Um território que contempla grandes discussões no mundo em relação aos desastres ambientais e climáticos. A Amazônia é uma das peças-chave, para o equilíbrio do clima global, da proteção da biodiversidade, da qualidade de vida humana, mesmo de quem vive longe dela. Ela é o lar de inúmeras comunidades indígenas e populações tradicionais e ribeirinhas, que desempenham um papel fundamental na preservação e sustentabilidade desse ecossistema. Desta forma, os dados apresentam uma potencialidade e uma riqueza da região amazônica. Portanto, a presença das populações tradicionais e ribeirinhas é muito marcante, em boa parte da Amazônia. Mas mesmo assim, avança o desmatamento. São várias as razões, a exploração madeireira ilegal, urbanização, mineração e pesca predatória. Existem várias formas e maneiras de destruição e remoção das florestas. A Amazônia apresenta um rico potencial, do ponto de vista ambiental, natural e biológico. É neste contexto que o estudo propõe mostrar as potencialidades ambientais como forma de contribuir com as práticas no desenvolvimento sustentável na região do Baixo Amazonas, nas comunidades tradicionais e ribeirinhas. A pesquisa permite afirmar que as potencialidades ambientais, para a conquista das práticas do desenvolvimento sustentável, nas comunidades tradicionais e ribeirinhas no Baixo Amazônia, dos estados do Pará e do Amazonas, contam com uma riqueza cultural, social e econômica, o que oportuniza o cultivo na floresta e no Bioma Amazônico, o desenvolvimento sustentável na região.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialidades ambientais, Bioeconomia, Sociobioeconomia e Sustentabilidade.

RESUMEN

The article identifies the environmental potential present in the largest Brazilian biome, an environment that attracts the attention of several researchers and tourists from all over the world. A territory that includes major discussions around the world regarding environmental and climate disasters. The Amazon is one of the key parts for balancing the global climate, protecting biodiversity, and the quality of human life, even for those who live far from it. It is home to countless indigenous communities and traditional and riverside populations, who play a fundamental role in the preservation and sustainability of this ecosystem. In this way, the data presents the potential and richness of the Amazon region. Therefore, the presence of traditional and riverside populations is very notable, in much of the Amazon. But even so, deforestation is advancing. There are several reasons, illegal logging, urbanization, mining and predatory fishing. There are several ways and means of destroying and removing forests. The Amazon presents rich potential, from an environmental, natural and biological point of view. It is in this context that the study proposes to show environmental potential as a way of contributing to sustainable development practices in the Lower Amazon region, in traditional and riverside communities. The research allows us to affirm that the environmental potential, for the achievement of sustainable development practices, in traditional and riverside communities in the Lower Amazon, in the states of Pará and Amazonas, have a cultural, social and economic wealth, which provides opportunities for cultivation in the forest and the Amazon Biome, sustainable development in the region.

KEYWORDS: Environmental potential, Bioeconomy, Sociobioeconomy and Sustainability.

SUMMARY

El artículo identifica el potencial ambiental presente en el mayor bioma brasileño, un entorno que atrae la atención de varios investigadores y turistas de todo el mundo. Un territorio que incluye importantes debates en todo el mundo sobre desastres ambientales y climáticos. La Amazonía es una de las partes claves para equilibrar el clima global, proteger la biodiversidad y la calidad de vida humana, incluso para quienes viven lejos de ella. Es hogar de innumerables comunidades indígenas y poblaciones tradicionales y ribereñas, quienes juegan un papel fundamental en la preservación y sostenibilidad de este ecosistema. De esta manera, los datos presentan el potencial y la riqueza de la región amazónica. Por tanto, es muy notable la presencia de poblaciones tradicionales y ribereñas, en gran parte de la Amazonía. Pero aun así, la deforestación avanza. Hay varias razones: la tala ilegal, la urbanización, la minería y la pesca depredadora. Hay varias formas y medios de destruir y eliminar los bosques. La Amazonia presenta un rico potencial, desde el punto de vista ambiental, natural y biológico. Es en este contexto que el estudio propone mostrar el potencial ambiental como una forma de contribuir a las prácticas de desarrollo sostenible en la región del Bajo Amazonas, en comunidades tradicionales y ribereñas. La investigación permite afirmar que el potencial ambiental, para el logro de prácticas de desarrollo sostenible, en comunidades tradicionales y ribereñas del Bajo Amazonas, en los estados de Pará y Amazonas, tienen una riqueza cultural, social y económica, que brinda oportunidades para cultivo en el bosque y el Bioma Amazónico, desarrollo sustentable en la región.

PALABRAS CLAVE: Potencial ambiental, Bioeconomía, Sociobioeconomía y Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que a Amazônia é conhecida em nível mundial, como uma das maiores florestas em pé do planeta, o maior bioma do Brasil, ocupando grande parte do território no país. Um ambiente que desperta a atenção de vários pesquisadores e turistas do mundo inteiro. Nela há uma grande variedade de vidas, riqueza que se estende além das terras brasileiras para ocupar também partes de países vizinhos (Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana Suriname e Guiana Francesa).

A Amazônia Legal no Brasil, compreende nove estados brasileiros e parte dos estados do Amapá, Maranhão e Tocantins. Estes estados são: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e uma parte do Piauí. É além dos limites geográficos da floresta tropical que frequentemente associamos à Amazônia. Um território que contempla grandes discussões no mundo em relação aos desastres ambientais climáticos.

O Papa Francisco em sua Carta “Encíclica Laudato Si” (2015), já alertava sobre o cuidado da casa comum, da importância de cuidar do planeta para evitar problemas climáticos no futuro.

Mais de cinquenta anos atrás, quando o mundo estava oscilando sobre o fio duma crise nuclear, o Santo Papa João XXIII escreveu uma encíclica na qual não se limitava a rejeitar a guerra, mas quis transmitir uma proposta de paz. Dirigiu a sua mensagem *Pacem in terris* a todo o mundo católico, mas acrescentava: e a todas as pessoas de boa vontade. Agora, à vista da deterioração global do ambiente, quero dirigir-me a cada pessoa que habita neste planeta. Na minha exortação *Evangelií gaudium*, escrevi aos membros da Igreja, a fim de os mobilizar para um processo de reforma missionária ainda pendente. Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum. (Laudato Si, 2015, p. 1).

A partir da leitura da Carta Encíclica Laudato Si, percebe-se que a Amazonia é um dos biomas, peça-chave, para o equilíbrio do clima global, da proteção da biodiversidade, da qualidade de vida, mesmo de quem vive longe dela. Mas também se nota que a Amazônia está nos holofotes, em razão das altas taxas de desmatamento e degradação florestal, que são responsáveis por quase a metade das emissões de gases de efeito estufa no Brasil e coloca forte pressão sobre as espécies.

Já na Carta Encíclica da “Laudato Deum (2023) novamente o Papa Francisco alerta para as mudanças climáticas e desastres ambientais afirmando que:

Por muito que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se-nos de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra que são apenas algumas expressões palpáveis duma doença silenciosa que nos afeta a todos. É verdade que nem todas as catástrofes se podem atribuir à alteração climática global. Mas é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a

probabilidade de fenômenos extremos mais frequentes e mais intensos. Pois, sempre que a temperatura global aumenta 0,5 grau centígrado, sabe-se que aumentam também a intensidade e a frequência de fortes chuvadas e inundações nalgumas áreas, graves secas noutras, de calor extremo nalgumas regiões e fortes nevascas ainda noutras. [4]. Se até agora podíamos ter vagas de calor algumas vezes no ano, que aconteceria se a temperatura global aumentasse 1,5 graus centígrados, de que aliás estamos perto? Tais vagas de calor serão muito mais frequentes e mais intensas. Se se superarem os 2 graus, os calotes glaciares da Groenlândia e de grande parte da Antártida derreter-se-ão completamente, [5] com consequências enormes e muito graves para todos (Laudate Deum, 2023. p. 2)

De acordo com os dados da Embrapa (2022), a região amazônica tem uma área total de aproximadamente 5,2 milhões de quilômetros quadrados, e abriga uma diversidade de ecossistemas, desde florestas tropicais até savanas e pântanos. Ainda, é o lar de inúmeras comunidades indígenas e tradicionais, que desempenham um papel fundamental na preservação e sustentabilidade desses ecossistemas. Assim, os dados apresentados pela Embrapa (2022) são cinco milhões de quilômetros quadrados (km²), 433 mil indígenas, 30 mil espécies de planta, 311 espécies de mamíferos, 1300 espécies de aves, 350 espécies de répteis, 163 espécies de anfíbios, 1800 espécies de peixes, 152 espécies ameaçadas da flora, 24 espécies ameaças da fauna. Desta forma, os dados apresentam uma potencialidade e uma riqueza da região amazônica.

Portanto, a presença das populações tradicionais e ribeirinhos é muito marcante, em boa parte da Amazônia. Mas mesmo assim, avança o desmatamento. São várias as razões, a exploração madeireira ilegal, urbanização, mineração e pesca predatória. Existem várias formas e maneiras de destruição e remoção das florestas. As queimadas e cortes das árvores são maneiras e métodos mais utilizados para contribuição da destruição ambiental.

O processo de destruição ambiental da Amazônia, aponta com urgência a necessidade de rever as práticas de agressão a natureza e encontrar caminhos de proteção dos ecossistemas em unidades de conservação, terras indígenas, populações tradicionais. Portanto, a contenção dos desmatamentos causados pela expansão das fronteiras agrícolas, da mineração, necessita da presença do Estado para controlar as agressões e apontar práticas de desenvolvimento sustentável, na qual se estabelecem relações sociais, de preservação do meio ambiente, com qualidade de vida para as populações.

Desta forma, para implementar novas práticas de conservação ambiental, a região necessita de pesquisas para identificar o potencial dos recursos naturais presentes, na biodiversidade, nos mecanismos e estratégias capazes de transformar a região do baixo Amazonas, ao utilizar suas potencialidades em benefício das populações locais e da sociedade organizada no território. Um novo planejamento para criar métodos, mudar os modelos agropecuários que são predominantes na Amazônia.

A riqueza da Amazônia apresenta um rico potencial, do ponto de vista ambiental, natural e biológico. Há na região amazônica uma tradição de policultura,

integrada a floresta. Agricultores familiares apresentam um potencial no aumento da produção e resiliência do setor agrícola.

A região já mostrou que tem um vasto potencial para a nova chamada bioeconomia, tem um papel fundamental e estratégico para o crescimento e desenvolvimento sustentável da região Norte e do país como um todo. A Amazonia assim, como várias florestas tropicais estão aparentemente invisíveis as fronteiras científicas e tecnológicas da bioeconomia. Precisamos reduzir este distanciamento de invisibilidade para que surja a oportunidade da ciência e as tecnologias sejam levadas a diante por pesquisadores da própria região, que com saberes populares e tradicionais lidam com o bioma amazônico que até então convivem com uma tímida e monótona economia e na permanente depreciação do trabalho e do conhecimento na formação da riqueza, inclusive os conhecimentos dos Povos Indígenas e comunidades locais.

Na Amazônia, em especial o Baixo Amazonas, que compreende os estados do Pará e do Amazonas, está presente uma grande riqueza se tratando de biodiversidade, apresentando riquezas naturais incalculáveis, a presença da fauna e flora. É neste contexto que o estudo propõe mostrar as potencialidades ambientais como forma de contribuir com as práticas no desenvolvimento sustentável na região do Baixo Amazonas, nas comunidades tradicionais e ribeirinhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda um conjunto de pontos, enquanto potencialidades e desafios ambientes presentes na floresta amazônica, que tratam das práticas de desenvolvimento sustentável na região do Baixo Amazonas. Os pontos são: as potencialidades dos ativos biológicos da biodiversidade no Baixo Amazonas (Cadeia produtiva do Açaí, Cupuaçu, Buruti e as cadeias do Tucumã das variedades Açu e Arara); Bioeconomia / canais de comercialização; Socioeconomia/socio bioeconomia na região do Baixo Amazonas. Desafios (comunidades tradicionais). Desafios ambientais nas atividades econômicas no Baixo Amazonas.

O conjunto das temáticas apresentam carências de informações sobre a economia de pequenas comunidades. Caminhos necessários para impulsionar as sócias bioeconomia, nos estados da Região Norte do Brasil para mitigar os mecanismos financeiros, tais como contratos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), assim como política de terras e territórios para áreas de uso comum.

Portanto, faz-se necessário apresentar uma melhor distribuição de renda dentro da cadeia de valor e remunerar adequadamente os familiares, a comunidade que vivem da agricultura na região. Para além, é necessário criar sistemas de rastreabilidade e certificação para serviços ambientais e políticas fiscais para redistribuição de renda gerada pelos produtos. É necessário incluir tecnologia e ciência da inovação, crédito e assistência técnica desenvolver um sistema de banco de dados de cadeia de valor dos produtos.

2.1 AS POTENCIALIDADES DOS ATIVOS BIOLÓGICOS DABIODIVERSIDADE NO BAIXO AMAZONAS.

Tendo por base a afirmação do Comitê de Pronunciamento Técnico nº 29 (2009) que define o ativo biológico, como um animal ou uma planta, vivo, que gera produto agrícola, (como é o caso da cadeia produtiva do Açaí, Cupuaçu, Buruti e as cadeias do Tucumã das variedades Açu e Arara). Além disso, para ser reconhecido como tal, é necessário que haja a atividade agrícola, sendo essa definida, como o gerenciamento da transformação biológica e da colheita para venda ou conversão, em produtos agrícolas. No entanto estas cadeias nativas do bioma amazônico são culturas típicas da floresta tropical do Brasil.

Segundo Moraes (2015. p. 1);

O Pronunciamento ainda prevê que o ativo biológico deve ser mensurado pelo valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, sendo o valor justo entendido, pelo valor que um ativo pode ser negociado, ou um passivo liquidado, entre as partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si, com ausência de fatores, que pressionem para a liquidação ou que caracterizem uma transação compulsória. Ou também pode ser considerado pelo preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre os participantes do mercado na data da mensuração de acordo com o CPC 29 (2009).

Segundo Araújo (2003), o setor agrícola é muito específico e compreende uma série de atividades, que devem ser gerenciadas para facilitar a transformação biológica, promovendo condições necessárias para que o processo ocorra. Tais transformações, que alteram a substância do ativo biológico, torna difícil a sua contabilização baseada no custo histórico.

De acordo com Brandão, Zanatta, Souza (2021, p 4): afirmam que, “Biodiversidade se refere à organização hierárquica da complexidade biológica em genes, espécies, populações, comunidades, ecossistemas e biomas, considerando a composição, função e estrutura de todos os elementos dessa organização e suas interações”.

O pesquisador e climatologista Carlos Nobre (2029), em uma entrevista ao Unicamp.br/News, afirma que:

O modelo agropecuário do Brasil é, desde o século XVI, um modelo desenvolvido em outras partes do mundo que implica na substituição dos biomas naturais. “O que deixou de se ver é que existe um enorme potencial inexplorado da biodiversidade, principalmente das florestas tropicais. Temos alguns exemplos, poucos exemplos, mas poderosos. Um deles é o açaí, que assim como outros da biodiversidade amazônica utilizados regionalmente, explodiu mundialmente”, apontou. De acordo com Nobre, o valor total do açaí só perde para a carne na Amazônia e deverá ultrapassá-la em um futuro

não muito distante. “O açaí em sistema extrativista, ou seja, no meio da floresta, pode ter uma rentabilidade média de 4 vezes a da carne. Em um sistema agroflorestal, pode ser até 10 vezes mais rentável”, diz. Outro ponto positivo do açaí em relação à carne, é que o primeiro beneficia um número muito maior de pessoas, distribuindo melhor a renda.

O pesquisador em sua entrevista (2019), afirma que há mais de 50 produtos do Açaí que não foram desenvolvidos na Amazonia, e que este fruto apresenta uma cadeia produtiva muito rica em se falando de desenvolvimento sustentável para a região amazônica e para o Brasil.

O bioma produz inúmeros produtos primários, como açaí, castanha e cacau, que passam no máximo por um pré-processamento naquela região. “A maior parte dos produtos derivados do açaí foram desenvolvidos nos Estados Unidos. A indústria de transformação é praticamente inexistente na Amazônia, mas o potencial dos produtos da biodiversidade é gigantesco. Não casamos esse potencial do aproveitamento da biodiversidade com a indústria”, diz. De acordo com o conceito lançado por Nobre, o açaí, que é um alimento base das populações interioranas da Amazônia, pode provocar o desenvolvimento sustentável daquela região, criando milhares de empregos e, ao mesmo tempo, promovendo a conservação do meio ambiente. (Nobre 2019, Unicamp.br/News).

Dentre as várias observações e pesquisas feitas em relação ao desenvolvimento sustentável e ambiental na Amazônia, busca-se através deste estudo evidenciar as potencialidades ambientais, as práticas nas comunidades tradicionais e ribeirinhas no Baixo Amazonas entre os estados do Pará e o Amazonas.

Carlos Nobre (2029), em sua entrevista ao Unicamp.br News, bem como, Brum *et. al*, (2022. p.4), em sua pesquisa sobre Cadeia produtiva do tucumã Açú, no município de Faro/PA, apresentam potencialidade produtivas e econômicas para o desenvolvimento e crescimento da região, com destaque o Tucumã Açú, o Açaí, a Castanha do Pará (do Brasil), Cupuaçu, Buruti, Cacau dentre outros. O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da potencialidade da cadeia produtiva de cada cultura citada.

De acordo com Brum *et. al*. (2022. p. 4), apresenta em sua pesquisa a importância das potencialidades econômica dos frutos do Tucumã:

O estudo conduzido por Kieling *et al* (2019) identificou a comercialização mensal, somente na cidade de Manaus/AM, de 86 toneladas de frutos, 49 toneladas de caroços, 20 toneladas de polpa e 12 toneladas de cascas, provenientes de 21 cidades da região Norte. Em relação aos preços praticados, verificou que o quilo da poupa era comercializado por R\$ 43,00, a dúzia do fruto por R\$ 5,86 e a saca de sessenta quilos por R\$ 130,00. Os autores também verificaram aumento FRUTO Casca Polpa Caroço Amêndoa Sorvete/picolé Doces, bolos, farinha etc. Óleo de cozinha Biodiesel Tapioca e pães (recheio) Cons. animal e material orgânico Café Consumo animal e óleos Biojóias TRONCO FOLHAS Artesanato Construção 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER 08 a 11 de agosto de 2022 | Natal - RN 5 de 168% no consumo entre os anos

de 2011 e 2018 e estimaram a renda obtida pelos vendedores daquele município em três salários mínimos mensais.

Tanto o Tucumã, quanto o Açaí, Cupuaçu, Castanha do Pará, Buriti entre outros, demonstra ser atrativos muito fortes para as lanchonetes e restaurantes não só na culinária regional e brasileira, além da rede dos Fármacos, cosméticos industrializados usados no mundo inteiro. Isso torna uma crescente importância para o desenvolvimento e sustentável da região Norte e do Brasil.

2.2 SOCIOBIODIVERSIDADE, SOCIOBIOECONOMIA e SOCIOECONOMIA NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

Tendo por base o 2006, mediante as movimentações do Ministério do Meio Ambiente (MMA), para desenvolver políticas de promoção dos produtos e serviços de populações tradicionais, foi apresentado o conceito de sociobiodiversidade. Em 2009, foi apresentado a “relação entre bens e serviços gerados a partir de recursos naturais, voltados à formação de cadeia produtivas de interesse de povos tradicionais e de agricultores familiares” (Diniz; Cerdan, 2017, p.6)

A sociobiodiversidade é uma atividade com grande potencial para os estados, que contam com o bioma amazônico, uma ótima alternativa para a geração de renda, especialmente para os agricultores de economia familiar, para as comunidades ribeirinhas e populações tradicionais. Assim, a sociobiodiversidade é, a introdução do homem no conceito de biodiversidade, que segundo Nogueira, Salgado e Nascimento Júnior (2005, p 4): “totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos, e seus componentes, tendo um potencial de uso econômico significativo, sendo base para atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais, bem como para a indústria de biotecnologia”

Desta forma, a sociobioeconomia aproveita todas essas potencialidades, canalizando-as para produtos que possam ser cultivados, processados e comercializados, mantendo os serviços ecossistêmicos e valorizando a floresta em pé. Diegues *et al.* (2000): afirmam, que sociobiodiversidade não pertence apenas ao mundo natural, mas também ao cultural e social. Portanto, as espécies são objeto de conhecimento, de domesticação e uso, fonte de inspiração para mitos e rituais das sociedades tradicionais e, finalmente, mercadoria para as sociedades modernas.

Um processo que desafia as metas econômicas, ao não incorporar as metas ambientais, resultando em um intenso desmatamento em toda a Amazonia brasileira. A natureza da biodiversidade busca a permanência das árvores vivas, por que elas transbordam vida, diversidade e serviços ecossistêmicos. A Amazônia é habitat de diversos povos indígenas e comunidades tradicionais, que possuem um conhecimento extraordinário sobre como manejar, trabalhar e manter o ecossistema e seu uso sustentável.

A sociobioeconomia é responsável por ser uma grande geradora de renda direta e indiretamente. Tendo em vista que ela não gera supressão da vegetação como

acontece com a agropecuária, a conservação da terra em longo prazo é mais positiva e os empregos são claramente estáveis.

2.3 BIOECONOMIA/ CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

Segundo o climatologista Carlos Nobre (2019), a Bioeconomia, a partir da biodiversidade é o beneficiamento de produtos e fortalecimento das cadeias produtivas locais e regionais. Com isto o valor econômico, bruto e líquido, dessa nova bioeconomia é muito superior ao modelo econômico atual de substituição da floresta e de expansão da fronteira agrícola.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura define bioeconomia como sendo a produção, a utilização e a conservação de recursos biológicos. Para além, as produções que estão ligados ao conhecimento e relacionamento da ciência e da tecnologia, que fornece serviços sustentáveis em todos os setores econômicos.

O termo bioeconomia se popularizou no século XXI, a partir da utilização por parte da União Europeia (UE) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para promover e desenvolver produtos novos para o mercado. A estratégia para a bioeconomia atrair os investidores foi preciso abranger alguns setores e sistemas dependentes de recursos biológicos, onde está presente a fauna e flora, presente os micro-organismo, biomassa e resíduos orgânicos. O objetivo da bioeconomia é proteger o meio ambiente, tornando-o sustentável.

Assim, a bioeconomia pode proporcionar soluções no campo da segurança alimentar, gerenciar os recursos naturais, reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e promover as energias renováveis. Um processo, que necessita contar com canais de comercialização.

Os canais são de suma importância para o escoamento dos produtos, apresentam diferentes níveis de complexidade para o desenvolvimento de uma região. Os escoamentos dos produtos dependem principalmente da quantidade de mercados para que os produtos possam chegar até as mãos do consumidor. Destacaremos dois tipos de mercados nos quais estão os diversos canais de comercialização, sendo eles: o mercado local ou regional; e o mercado nacional ou internacional.

O Baixo Amazonas, que compreende os estados do Pará e do Amazonas, apresenta maior centro comercial, a cidade de Santarém/PA, Parintins/AM e a própria capital de Manaus/AM. Boa parte dos frutos em períodos de colheita são destinados a estes centros e a partir dos mesmos, são encaminhados para os centros do país inteiro. Segundo dados da pesquisadora e engenheira Agrônoma e Florestal, da Embrapa Amazonia Oriental, Oliveira *et al.*, (2007. p.181).

É importante saber que cada um dos canais, seja regional, nacional ou internacional, apresenta diferentes vantagens e desvantagens, possuindo assim, bastantes exigências. Por essa razão, é importante compreender todas as diferenças e sempre realizar uma análise sobre a realidade vivida pelo agricultor, levando em conta

aspectos como os custos de logística, volume de produção, exigências sobre a embalagem, normas sanitárias, valor a ser pago e sobre como são os contratos.

2.4 DESAFIOS NAS ATIVIDADES ECONOMICAS NO BAIXO AMAZONAS

Diante de tantas situações enfrentadas pelas populações tradicionais, originários e ribeirinhas da Amazônia, é de extrema necessidade valorizar as práticas utilizadas por esta população no Brasil. Os povos originários, as populações tradicionais e ribeirinhas, para além de conservar patrimônios culturais, nos ensinar formas de viver, manejar e cuidar do meio ambiente.

Ao pesquisar as comunidades tradicionais no Brasil, pode-se identificar um conceito novo dentro das esferas governamental, na esfera acadêmica e social, nas comunidades ou populações tradicionais. Surgem novos conceitos frente a problemática ambiental, com possibilidades de incorporar os costumes dos povos que habitam a região da Amazônia.

Por outro lado, a região da Amazônia, apresenta desafios. Em maio de 2021, o desmate foi mais de 1.000 km² destruídos, que chamam a atenção pelo momento em que ocorrem. Abril ainda está dentro do período de chuvas da Amazônia, no qual, normalmente, as derrubadas são menores, exatamente pelas dificuldades impostas pelo tempo para a prática de desmate que, no bioma, em sua maioria são ilegais. Os dados são provenientes do programa Deter (2022) programa do INPE que dispara alertas de desmatamento praticamente em tempo e que, dessa forma, tem a função de auxiliar ações de fiscalização ambiental.

A floresta está sofrendo com a devastação de porção da sua mata ciliar, afetando completamente toda a biodiversidade, prejudicando principalmente os moradores da floresta. A agricultura de derruba e queima da floresta tem sido o sistema tradicional para produção de alimentos nos diversos estados da Amazônia, segundo Fujisaka *et al.*, (1996); Fujisaka e White (1998); Schmitz, (2007).

3 METODOLOGIA

Os caminhos teóricos-metodológicos receberam contribuições das técnicas e princípios sociológicos, antropológicos, com o intuito de analisar a produção científica a respeito das potencialidades ambientais para a conquista das práticas do desenvolvimento sustentável nas comunidades tradicionais e ribeirinhas no Baixo Amazônia. Um trilhar da pesquisa, que contou com as formas revisões sistemáticas, ao acessar as plataformas virtuais, as bibliografias disponíveis, especialmente as que apontam as populações tradicionais e ribeirinhos.

Portanto, as revisões sistemáticas são uma das formas de investigação científica (Ferenhof; Fernandes, 2016) que contam com técnicas para identificar, e analisar as contribuições no desenvolvimento da pesquisa científica. Ainda, a trilha dos

caminhos da pesquisa conta com as orientações de Zamberlan *et al* (2014). Trata-se também, de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa (Gil, 2012; Vergara, 2011). No entender de Gil (2012), a busca por respostas frente aos desafios, pela pesquisa qualitativa, permite evidenciar alternativas, que neste estudo, aponta as potencialidades ambientais e as práticas do desenvolvimento sustentável nas comunidades tradicionais e ribeirinhas no Baixo Amazonas, como um ambiente fértil para pesquisas.

Já a pesquisa bibliográfica conta com o apoio de livros, periódicos, artigos e demais materiais disponíveis online. Um conjunto de referência, que conta com várias lentes, de vários autores. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito [...] (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183). Ainda é descritiva, pois, busca descrever as características de uma parcela da população do município de Faro/Pará, que contempla as potencialidades ambientais presente no Bioma Amazônico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa permite afirmar que as potencialidades ambientais, para a conquista das práticas do desenvolvimento sustentável, nas comunidades tradicionais e ribeirinhas no Baixo Amazônia, dos estados do Pará e do Amazonas, contam com uma riqueza cultural, social e econômica, o que oportuniza o cultivo na floresta e no Bioma Amazônico, o desenvolvimento sustentável na região.

Um das potencialidades do bioma é o extrativismo natural que acontece por parte dos nativos da floresta, extraíndo matéria prima e orgânica para o sustento e manutenção das famílias. Os moradores das comunidades realizam coletas dos frutos da floresta para o consumo e para a comercialização. As populações tradicionais e ribeirinhas da Amazônia se transformam e uma sociobioeconomia, carregando o prefixo evidenciando a suas potencialidades e importância para o desenvolvimento da região e do país.

A enorme biodiversidade encontrada no Brasil apresenta grande potencial econômico, sendo importante fonte de recursos para a alimentação, construção, combustíveis, medicina e cosméticos, entre outros (Sharrock *et al.*, 2014). Assim, o fortalecimento das atividades produtivas da sociobiodiversidade e a geração de renda torna uma agregação de valor a diversidade sociocultural, ambiental, biológica a partir da ciência tecnológica que garantam uma maior produção e extração da floresta sem afetar o equilíbrio ecológico e ambiental, tornando assim, ou causando um novo modelo econômico sustentável para a Amazônia.

No entanto a influência causada pelas políticas destinadas aos agentes da bioeconomia da sociobiodiversidade, comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares, várias ações estruturantes necessitam da presença do Estado

para garantir o desenvolvimento sustentável, a valorização da floresta em pé: investimento em ciência, tecnologia e inovação, acesso a crédito e assistência técnica para agregação de valor e acesso a novos mercados, desenvolvimento de sistema de bases de dados das cadeias de valor dos produtos, desenvolvimento de mecanismos financeiros, como pagamento por serviços ambientais, e rastreabilidade dos produtos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite afirmar que a Amazônia, uma das maiores florestas em pé do planeta, conta com um bioma fantástico, uma grande do território no país. Neste contexto encontram-se dinâmicas e escalas que alimentam pesquisadores em várias partes mundo. Encontram-se uma grande variedade de vidas, riqueza que se estende para além das terras brasileiras, estabelecendo uma intercooperação com as fronteiras do Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana Suriname e Guiana Francesa.

Pode-se afirmar que a Amazônia brasileira conta com potencialidades ambientais e naturais que contribui para o desenvolvimento sociocultural, ambiental e econômico, incluindo os avanços da agricultura e da pecuária sobre as áreas naturais dos diversos biomas, com a proteção e conservação da biodiversidade. No entanto se apresentam desafios, mudanças no uso da terra e o manejo da floresta, a perda de habitats, superexploração, poluição, espécies invasoras e mudanças climáticas são fatores que contribuem diretamente para a perda de biodiversidade.

A pesquisa aponta, em se tratando de economia social, a bioeconomia, o sistema econômico é um subsistema de um sistema mais amplo, que é a biosfera como um todo. Esse sistema econômico é então um subconjunto da biosfera. Nesse sentido, tudo o que se faz, o modo como se produz e como se consome, não pode ir contra as leis que regem o sistema superior, que é a biosfera.

Por fim, entender que a econômica, significa compreende-la em um conjunto de um sistema de desenvolvimento sustentável, é algo de extrema necessidade da humanidade e das populações tradicionais num todo. Como consequência da produção, o potencial transformador e criador dos meios a região apresenta. No entanto, faz-se necessário compreender que a economia transcende o lucro como um motor que movimenta uma máquina. A preservação da biodiversidade se torna cada vez mais urgente. De fato, a proteção da biodiversidade representa um seguro importante contra as ameaças globais, representando a base para a sobrevivência da própria civilização.

Assim, o estudo permite afirmar que existe a perda da biodiversidade, a degradação de ecossistemas, que reduz por completo a capacidade da biodiversidade, da bioeconomia e dos ecossistemas, desafiando uma vida de qualidade, com consequências negativas sobre o desenvolvimento da floresta e do homem. A valorização da biodiversidade pode contribuir para fortalecer e ativar a economia das diferentes regiões do país, além de favorecer o desenvolvimento com agregação de

valor, a geração de emprego, especialmente, com a promoção do turismo, da gastronomia e da bioeconomia.

REFERÊNCIAS

- AMAZONIA 4.0. A criação de ecossistemas de inovação e o enraizamento de uma nova bioeconomia. **Entrevista especial com Carlos Nobre**. Disponível em: <https://amazonia21.org/amazonia-4-0/> Acessado em 13 de set 2023
- ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003. 147p
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombolas e novas etnias** – Manaus: UEA Edições, 2011.
- BRUM, ARGEMIRO LUÍS *et al.*. A CADEIA PRODUTIVA DO TUCUMÃ-AÇU: UM ESTUDO DE CASO COM COLETORES DO MUNICÍPIO DE FARO/PARÁ.. In: Anais do 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). **Anais...Natal** (RN) UFRN, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2022/474729-A-CADEIA-PRODUTIVA-DO-TUCUMA-ACU--UM-ESTUDO-DE-CASO-COM-COLETORES-DO-MUNICIPIO-DE-FAROPARA>.
- CULTIMAR. Recursos naturais na vida caiçara. Curitiba: **Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais**. Universidade Federal do Paraná, 2008.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC (Brasil). Pronunciamento Técnico CPC 29: Ativo biológico e produto agrícola. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: [.https://gia.org.br/portal/produto/recursos-naturais-na-vida-caicara](https://gia.org.br/portal/produto/recursos-naturais-na-vida-caicara) Acesso em: 02 out. 2014.
- DIEGUES, Antônio Carlos Santana **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. — São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S.; SILVA, V. C.; FIGOLS, F. A.; ANDRADE, D. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: NUPAUB-USP, 2000.
- DINIZ, J. D. A. S.; CERDAN, C. Produtos da sociobiodiversidade e cadeias curtas: aproximação socioespacial para uma valorização cultural e econômica. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017, p. 259-280.
- FERENHOL, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.
- FUJISAKA, S.; WHITE, D. Pasture or permanent crops after slash-and-burn cultivation? Land-use choice in three Amazon colonies. *Agroforestry Systems*, v.42, n.1, p.45-59, 1998 FUJISAKA, S.; BELL, W.; THOMAS, N.; HURTADO, L. & CRAWFORD, E. Slash-andburn agriculture, conversion to pasture, and deforestation in two Brazilian Amazon Colonies. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, v.59, n.1, p.115-130, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São 20 Paulo: Atlas S. A., 2003.
- NOGUEIRA, J. M.; SALGADO, G.; NASCIMENTO JUNIOR, A. Plano de Negócios, unidades de conservação e diversidade biológica: lógica empresarial como alternativa de gestão ambiental? In: **ENCONTRO**

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 17, número 41, 2024

NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 8., Rio de Janeiro, 2005. Anais [...], Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2005

OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha de; OLIVEIRA, Natália Padilha de; ABREU, Laura Figueiredo, PINTO, Nádia Elégia Nunes. **Astrocaryum aculeatum e a vulgare Tucumã-do-amazonas e tucumã-do-pará**
Disponível em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144340/1/Plantas-para-oFuturo-Norte-162-181.pdf>

SHARROCK S., OLDFIELD, S; WILSON, O. (2014). Plant Conservation Report 2014: **A Revise of progress in implementation of the Global Strategy for Plant Conservation 2011-2020.**

ZAMBERLAN, L C; SOUZA, J. D. S. de; GRISON, A. J.; GAGLIARDI, A. de O.; TEXEIRA, E. B.; DREWS, G. A.; VIEIRA, E. P.; BRIZOLLA, M. M. B.; ALLEBRANDT, S. L. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2014